

# Texto de abertura

---

## **Cassiano Sydow Quilici**

Universidade Estadual de Campinas  
Campinas, SP, Brasil  
cassianosyd@uol.com.br  
orcid.org/0000-0003-0042-5378

## **Eduardo Okamoto**

Universidade Estadual de Campinas  
Campinas, SP, Brasil  
okamoto@unicamp.br  
orcid.org/0000-0002-0376-9611

## **Juliana Martins Rodrigues de Moraes**

Universidade Estadual de Campinas  
Campinas, SP, Brasil  
jumoraes@unicamp.br  
orcid.org/0000-0003-0623-8178

---

Dando continuidade à abordagem de temas urgentes da contemporaneidade, a revista *Conceição*|*Conception* apresenta, neste número, o Dossiê “Antropocenas: artes performativa, ecologia e diversidade de modos de vida”. Nosso editor internacional convidado, professor Daniel Tércio - crítico de dança, professor e pesquisador da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa – conseguiu reunir um conjunto muito significativo de colaboradores de diferentes nacionalidades. Este rico material compõe uma multiplicidade de perspectivas teóricas e práticas sobre o tema, expressas em diferentes estilos e formas de escrita. O professor Tércio ainda nos brinda com uma aguda reflexão sobre as ilusões criadas em torno do problema e a necessidade urgente de ação, em editorial que serve também como síntese e roteiro de leitura do Dossiê.

O conceito de “Antropoceno”, que designa uma nova era geológica marcada pela ação humana e seu impacto destrutivo na natureza, especialmente a partir da Revolução Industrial, nos lança diante de uma série de ameaças e perplexidades. Como compreender e superar a incapacidade humana, especialmente dos poderes constituídos, de agir com eficiência e celeridade no enfrentamento dos graves riscos que corremos? Qual o papel das artes performativas na crítica e desconstrução dos mecanismos de denegação da crise,

e nossas contribuições para o processo de reinvenção das formas hegemônicas de vida, incluindo o diálogo com outras culturas e modos de existência?

O material aqui reunido nos fornece pistas preciosas que convocam novas formas de compreensão, ativando nossa crença e disposição para a ação. Se o “antropoceno” pode parecer ainda um conceito demasiado abstrato para algumas pessoas, dispositivos e práticas artísticas o remetem a experiências sensíveis que modificam nossas formas de estar e agir no mundo, a partir de um forte sentido de interdependência. Ao mesmo tempo, muitos conceitos que se consolidaram em nossa área são desafiados a uma reformulação, com os questionamentos mais gerais que as crises ecológicas desencadeiam. A escuta de comunidades e saberes tradicionais aparece também como uma atitude fundamental nesse processo de reinvenção da atividade artística, num mundo que demanda outras formas de vínculo entre humanos e não humanos.

Enfim, esperamos que tanto o Dossiê como os artigos reunidos nesse número possam contribuir para a consolidação de um campo de pesquisas que se mostra cada vez mais necessário, articulando a pesquisa em artes com os imensos desafios do nosso tempo.